

A DANÇA EM CENA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Carla Kreutz de Oliveira da Silva²

Resumo: O presente trabalho constitui-se numa revisão bibliográfica acerca da temática dança e educação. Esta pesquisa tem por objetivo buscar referências sobre este assunto, analisando aquilo que já foi publicado sobre e, com base nesse material, buscar possíveis caminhos a seguir para que a dança se torne prática efetiva nas escolas da rede municipal de Lajeado-RS, sendo reconhecida como área de conhecimento, fazendo parte do currículo das escolas.

Palavras-chave: Dança. Educação. Currículo escolar.

DANCE ONSTAGE: REFLECTIONS ON THE PRACTICE OF DANCE IN THE SCHOOL CONTEXT

Abstract: This paper presents a literature search on the theme of dance and education. This research aims to seek references to this subject analyzing what has already been published and, based on this material, prepare a proposal for teaching dance in the city of Lajeado-RS, seeking alternatives that make this subject recognized as an area of knowledge and part of the curriculum of schools.

Keywords: Dance. Education. Curriculum proposal.

No município de Lajeado-RS, a prática da dança no âmbito educacional é algo muito recente e, assim sendo, não existe uma proposta pedagógica consistente e abrangente para o ensino dessa disciplina na rede municipal. Senti necessidade de refletir sobre a prática da dança na escola, buscando referências que dialoguem com a temática em questão, a fim de mostrar possíveis caminhos a seguir no que diz respeito à dança-educação na rede municipal de Lajeado-RS.

Tratando-se de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet” (GIL, 1991, apud, SILVA e MENEZES, 2001, p. 21), o primeiro passo foi a seleção de materiais, seguido da sua leitura e análise

¹ Monografia apresentada no Curso de Pós-Graduação em Dança, Corpo e Arte, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Dança, Corpo e Arte. Orientadora: Silvane Fensterseifer Isse.

² Dançarina, Coreógrafa e Professora de Dança. Especialista em Dança Corpo e Arte pelo Centro Universitário UNIVATES; Professora de dança na rede municipal de educação de Lajeado, atuando nas seguintes escolas/instituições: EMEI Criança Alegre, EMEI Criança Esperança, EMEF Santo André, EMEF São Bento, EMEF Oscar Koefender, Projeto Vida Campreste, Projeto Peti Vida Santo Antônio.

subjetiva, fazendo um levantamento de dados sobre o assunto. A temática dos materiais pesquisados não se restringiu somente à dança, pois refletir sobre a dança no contexto escolar requer pensar em como a instituição escola está organizada e quais suas crenças. Requer também pensar sobre que dança é essa que queremos inserir na escola e como ela estará presente na vida dos educandos, ou seja, como uma atividade optativa no turno inverso, como disciplina integrante do currículo obrigatório, ou mesmo, como ainda é bastante comum, presente somente nas datas festivas.

O currículo das escolas é um dos aspectos que merece ser destacado e analisado para entendermos a ausência da dança na maioria das escolas. “O currículo também produz os sujeitos aos quais fala, os indivíduos que interpela. O currículo estabelece diferenças, constrói hierarquias, produz identidades” (TADEU, 2003, p. 12). O currículo escolar, tal como está organizado, supõe um hierarquia, ou seja, disciplinas que recebem um maior destaque, uma carga horária semanal maior, enquanto que outras disciplinas como Arte e Educação Física restringem-se a dois períodos por semana.

A dança, nesse contexto, é citada nos PCNs³ de Arte e Educação Física, como linguagem artística e também atividade física. “Na escola, em que disciplina a dança seria ensinada? Arte? Educação Física? Será que estaria na hora de pensarmos numa disciplina exclusivamente dedicada à dança?” (MARQUES, 2003, p. 16). Estar citada nos PCNs não garante que a dança faça parte dos currículos escolares, e de fato o que ocorre, é que ela é pouco abordada nas escolas, daí a importância de pensar em uma disciplina específica.

O objetivo da dança dentro da disciplina Arte é o desenvolvimento integrado do aluno, trabalhando-a como forma de expressão e comunicação, partindo da experimentação de movimento, das formas de locomoção, das qualidades expressivas e da improvisação, como forma de manifestação coletiva, no trabalho com o outro, o corpo do outro e sua singularidade e, por fim, a dança como produto cultural e apreciação estética, que abrange o conhecimento de distintas modalidades de dança e sua contextualização histórico-cultural (PCNs Arte, 1997).

A dança no contexto educacional tem objetivos próprios, conteúdos específicos desta linguagem, deste saber. Existem ainda muitos equívocos acerca da dança no âmbito educacional, da forma como ela está inserida e como é trabalhada. Assim sendo, é muito importante destacar o estudo de duas pesquisadoras, cujo foco é a dança na escola: Isabel Marques e Débora Barreto, pois por meio de suas pesquisas elas mostram possibilidades de trabalho com dança, criando estratégias para isso, reconhecendo a dança, sobretudo, como área do conhecimento.

³ Parâmetros Curriculares Nacionais.

Débora Barreto (2004) idealizou a escola-palco, um espaço educativo recriado, capaz de acolher a dança na escola.

A ideia de *escola palco* inaugura, com seus objetivos, a construção e a socialização de conhecimentos pela liberação da imaginação, da criação, respeitando a diversidade e preservando as particularidades de cada um destes conhecimentos, fornecendo estímulos à expressão e à comunicação entre as pessoas, valorizando a experiência humana no mundo. (BARRETO, 2004, p. 44)

Para que esta escola seja possível, a autora ressaltou algumas atitudes que deveriam ser incorporadas nas propostas pedagógicas das escolas, necessárias à formação do educando segundo este ideário escolar, intituladas *atitudes dançantes*. (BARRETO, 2004). São elas: improvisar, compor, apreciar e fruir.

A improvisação seria a “liberação da imaginação durante o processo educacional” (BARRETO, 2004, p. 45). É a descoberta de possibilidades com o corpo, mescla de impulso, deixar-se levar com a exteriorização de sentimentos e desejos.

A composição é algo bem presente na dança, é esperada. A autora nos propõe pensarmos a composição como um momento de selecionar aquilo que foi significativo na improvisação, organizando, assim, este material de que se dispõe, seguindo uma lógica que faça sentido.

Durante a composição, quando se fundem a imaginação, a criatividade, a cooperação e a racionalidade, ocorre o processo de construção de conhecimento, através de um percurso que conduz o indivíduo do âmbito sensível ao racional. Assim o ato de conhecer passa a ser uma conquista significativa para o indivíduo que encontrou um espaço para *ser* e por isso é capaz de sentir, pensar e agir no mundo em que vive. (BARRETO, 2004, p. 46-47).

O ato de apreciar, ou “o compartilhar de uma dança”, como a autora nos sugere, está relacionado a admirar, observar a dança e seu processo, avaliando-o. O objetivo da apreciação não é julgar o bom e o ruim, o aluno que sabe e aquele que não sabe dançar, mas sim, uma forma de analisar o processo educativo, reconhecendo as conquistas e apontando formas para superar os desafios, as dificuldades. (BARRETO, 2004).

A fruição está ligada ao ato de desfrutar, “usufruir do prazer de criar, aprender e compartilhar conhecimentos [...] Com a proposição da atitude do ‘fruir’, possivelmente se devolva à escola e à educação o sentido do prazer” (BARRETO, 2004, p. 48). Tal atitude perante à educação parece estar ainda mais distante da realidade de nossas escolas e sem dúvida necessita ser resgatada.

Isabel Marques é a principal referência no país quando a discussão é dança e educação. Em relação à dança na escola, caminhos a seguir, metodologias a adotar

ela nos propõe que “pensemos em uma articulação múltipla entre contexto vivido, percebido e imaginado pelos alunos e os subtextos, textos e contextos da própria dança” (MARQUES, 1999, p. 96).

Nessa perspectiva, tendo como centro o contexto dos alunos, a proposta metodológica de dança trabalharia com os subtextos da dança, ou seja, a coreologia, elementos estruturais da dança e elementos socioafetivo-culturais. Tais conhecimentos estão diretamente ligados ao “como dançar”, ou seja, têm a ver com a consciência corporal, o funcionamento do nosso corpo, possibilidades, limites, coordenação, considerando o significado implícito que um gesto possa ter para cada um. Os textos da dança referem-se aos repertórios, à improvisação e à composição, ou seja, é o conhecimento direto da dança, experimentar, dançar propriamente dito. Os contextos da dança, por sua vez, abrangem os elementos culturais, históricos e sociais da dança: a história, música, cinesiologia, fisiologia, antropologia, anatomia e estética, saberes sobre a dança (MARQUES, 1999).

Em relação à dança na escola, Marques nos convida a refletir sobre a diferença estabelecida entre a dança na escola e fora dela, ou seja, na escola é educação e fora dela é arte.

Esta dissociação entre o artístico e o educativo, implícita na terminologia utilizada por professores de dança só vem reforçando a concepção do ensino de dança como meio, recurso, instrumento. Ou seja, ao enfatizarmos que a dança na escola é “diferente” (e por isso ela é “criativa”, “educativa”, “expressiva”), pois não estamos “interessados em formar artistas”, acabamos também negando a presença da dança na escola como área do conhecimento em si, ou seja, como arte (MARQUES, 2003, p. 142).

São várias as nomenclaturas para designar a dança na escola, desde “criativa” a “educativa”. Marques ressalta que ainda não houve muita crítica e questionamentos no meio acadêmico sobre o emprego dessas nomenclaturas e mesmo sobre seus princípios empregados na contemporaneidade. Assim ela nos propõe um questionamento:

Será que ainda necessitamos de tantos termos diferenciados, e ao mesmo tempo semelhantes, para nos referirmos à dança em contexto educacional dirigida às crianças e aos jovens? Por que, afinal de contas, não serão todas as danças realmente educativas se forem ensinadas de tal modo que os alunos possam compreender, sentir, verbalizar, contextualizar e apreciar aquilo que estão fazendo? Será que não poderíamos simplesmente dizer que estamos ensinando ‘dança’ nas escolas? (MARQUES, 1999, apud MARQUES, 2003, p. 142).

O emprego dessas nomenclaturas reforça essa divisão da dança em duas esferas, a artística e a educativa. Além de deixar a impressão de que a dança fora da escola não teria um caráter educativo e criativo e a dança na escola teria o papel exclusivo de “educar” e não de ser uma manifestação artística. Buscando a origem dessas expressões, Marques

(2003) ressalta que o termo dança educativa teve sua propagação com Rudolf Van Laban (1879-1958), grande dançarino, coreógrafo, filósofo e pesquisador. Considerado um dos precursores da dança educativa, utilizava tal termo para divulgação de seu trabalho na Inglaterra.

Laban usou esse termo em contraposição à técnica rígida, mecânica e imposta de fora para dentro de que se apropriava o ensino do balé clássico na época. Para ele, a criança e o adolescente deveriam ter a possibilidade de expressar sua subjetividade enquanto dançavam (MARQUES, 1999 apud MARQUES, 2003, p. 141).

Refletir sobre o termo que designa dança na escola é importante no sentido de que carrega consigo concepções do que é a dança na escola, do que se entende por esta prática. Particularmente, utilizo a nomenclatura Dança, sem nenhum adjetivo para qualificá-la, pois ela engloba criação, educação, reflexão, experimentação e é uma manifestação artística.

Acredito ser importante falar um pouco mais sobre Rudolf Laban, e seus estudos acerca do corpo e sua relação com o espaço, que em muito podem nos auxiliar no trabalho com dançarinos e alunos a fim de entendermos como se dá esta relação e assim buscar novas possibilidades com o corpo. “Laban formulou um sistema de observação, experimentação e análise do movimento teoricamente complexo e poético, posteriormente chamado de Sistema Laban⁴, onde o corpo é visto como parte de uma relação estrutural em movimento” (MIRANDA, 2008, p. 17). Desenvolveu um método para análise do movimento e uma forma particular de notação de seu sistema: o Labanotation.

Irmgard Bartenieff, discípula de Laban, é fundadora do Laban/Bartenieff Institute of Movement Studies, em Nova York, Estados Unidos. Ela realizou seus estudos, Fundamentos Corporais Bartenieff, a partir do sistema Laban, incorporando seus conhecimentos a este sistema. “O Sistema Laban/Bartenieff permite a análise, performance, observação e registro – descrição e notação do movimento humano” (FERNANDES, 2002, p. 30). Dança está diretamente ligada ao movimento e a entender o movimento humano, partindo de sua exploração no próprio corpo e na observação dos demais, tendo propriedade para falar sobre o assunto, resulta numa maior consciência do que pode o corpo, o que pode ser lido como um maior domínio corporal.

Os estudos de Laban constituem-se em uma importante ferramenta para analisarmos o movimento humano, dando subsídios para entendermos a relação do corpo e sua

⁴ O Sistema Laban está dividido em quatro categorias: Corpo, Esforço, Forma, Espaço. Todas as quatro categorias estão sempre presentes no movimento, mas com intensidades diferentes (Fernandes, 2002).

forma no espaço, e assim sendo, explorada em aula, tem um papel importante para trabalharmos esses conceitos com nossos alunos.

Sabendo das especificidades da dança, da existência de conteúdos que são específicos dela, Marques nos propõe uma reflexão: “Na escola, em que disciplina a dança seria ensinada? Arte? Educação Física? Será que estaria na hora de pensarmos numa disciplina exclusivamente dedicada à dança?” (MARQUES, 2003, p. 16). Ainda que a dança seja citada nos Parâmetros Curriculares Nacionais como conteúdo das disciplinas de Educação Física e Artes, parece que nenhuma das duas disciplinas tem dado conta de trabalhar a dança de forma sistematizada e contínua, pois é abordada esporadicamente em datas festivas ou como atividade complementar de alguma disciplina.

Strazzacappa (2006), pesquisadora que investiga a temática dança e educação ressaltava em seu artigo *Dançando na chuva... e no chão de cimento*, que, apesar de termos um documento que regulamenta o ensino das artes contemplando as quatro linguagens: artes visuais, música, dança e teatro, estas duas últimas raramente são abordadas na escola. Partindo de um estudo sobre essa questão, ela aponta duas possíveis causas: a tradição da utilização das artes plásticas e a falta de professores graduados em dança e teatro. Estar na legislação não garante o ensino destas linguagens.

“A dança situa-se no Terceiro Mundo da arte [...] sempre esteve numa situação inferior às demais manifestações artísticas” (STRAZZACAPPA, 2006, p. 16). Conforme reflexão anterior, a arte, na hierarquia do currículo, está numa situação de inferioridade. Dentro das artes, percebe-se uma nova hierarquia e a dança está no final da lista, é a última a ser lembrada, pois não conquistou um espaço sólido.

Na disciplina de Artes, nos deparamos com alguns pré-conceitos acerca dessa disciplina. A tradição das artes plásticas é algo bem forte ainda, tanto que muitas vezes nas escolas percebo que alunos, e até mesmo professores, entendem a disciplina de arte como sinônimo de artes visuais e, assim sendo, as demais linguagens artísticas ficam num segundo plano.

No caso da Dança, a falta de profissionais poderia ser uma justificativa para sua aparente ausência no meio escolar, pois até o ano de 1998 não havia Graduação em Dança no estado do Rio Grande do Sul (TOMAZZONI, 2008). O primeiro curso de Graduação em Dança no Brasil surgiu na década de 50, na Universidade Federal da Bahia – UFBA. Aqui no estado do Rio Grande do Sul, o primeiro curso de Graduação em Dança foi implementado em 1998 e foi reconhecido pelo MEC em 2002, oferecido pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Atualmente contamos com quatro cursos de graduação na área no estado, sendo que a UNICRUZ encerrou seu curso de graduação em Dança. Tais cursos são oferecidos na Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, em Canoas-RS, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS,

em Montenegro – RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, em Porto Alegre – RS e na Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. A UNICRUZ encerrou o curso de Dança. Além destes, vale ressaltar que são oferecidos alguns cursos de Especialização na área, como por exemplo, na Pontifícia Universidade Católica – PUC em Porto Alegre - RS e no Centro Universitário UNIVATES, em Lajeado-RS.

Temos cursos de graduação em dança no Brasil que vêm formando profissionais desde a década de 50, como o curso da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e de maneira mais ampla no país, desde a década de 80, em São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro. Mesmo sem dados sistematizados é possível perceber o significativo número de educadores de dança aptos a assumir o cargo de professor de dança na escola. E pelo Brasil, novas licenciaturas em dança foram abertas recentemente ou estão em processo de criação, como em Belém (PA), Aracaju (SE) e Goiânia (GO), entre outras. Ou seja, não se sustenta mais o discurso de que não há demanda para tais concursos, ou de que é preciso abrir concursos para outras habilitações que não a licenciatura em dança. (TOMAZZONI, 2008)

Tomazzoni ressalta que existe um número significativo de profissionais habilitados para ministrar aulas de dança, ou seja, existe oferta de curso para tal qualificação, porém apenas oferecer cursos de Graduação em Dança não basta, isto é, as Secretarias de Educação, tanto em âmbito municipal como estadual, precisam ofertar espaço de trabalho para esses profissionais, e uma das ações seria abrir concursos para Licenciados em Dança.

Pensando novamente na nossa realidade aqui no município de Lajeado, em 1995 os professores Silvane Fensterseifer Isse e Fabiano Bassle, do Centro Universitário UNIVATES, realizaram um estudo sobre o ensino da dança como conteúdo da disciplina de Educação Física aqui no município, cujo objetivo era entender como a dança vinha sendo desenvolvida e quais as concepções de dança que embasavam o trabalho destes professores. Ficou evidente que atividades envolvendo dança nas aulas de Educação Física eram raras. O espaço mais consistente destinado à dança no município de Lajeado eram as oficinas de dança alemã, realizadas em escolas onde a cultura alemã é bem presente. A dança acontecia esporadicamente nas escolas, sendo que alguns projetos já haviam sido realizados, ou seja, professores que gostavam de dança organizavam um grupo e elaboravam coreografias de ritmos variados, mas a maioria destes professores realizadores não davam continuidade ao trabalho e, assim sendo, o projeto dificilmente tornava-se prática efetiva na escola, resumia-se em algumas apresentações de dança.

Nesses cinco anos que decorreram desde esta pesquisa, podemos afirmar que já houve conquistas no que diz respeito à prática da dança nas escolas, pois ela já vem sendo problematizada, ações já foram e estão sendo realizadas, como o Curso de Extensão para professores, realizado ainda em 2005; as oficinas de dança alemã, oferecidas pela professora Vânia Purper e que atendem um grande público e, recentemente, no início do ano de dois mil e dez, enquanto este trabalho de pesquisa já estava em processo, a

Secretaria de Educação de Lajeado abriu espaço para implementação de um projeto de dança intitulado *Dança na Escola*, que encaminhei à rede municipal de educação para incluir a prática da dança nas escolas.

Atualmente, são sete instituições que integram este projeto, três escolas de Ensino Fundamental: EMEF Oscar Koefender, EMEF Santo André e EMEF São Bento; duas escolas de educação infantil: EMEI Criança Alegre e EMEI Criança Esperança e dois Projetos Vidas, localizados nos bairros Campestre e Santo Antônio. Nas escolas de Ensino Fundamental, os alunos são atendidos no turno oposto à aula, nos Projetos Vida e, nas escolas de educação infantil, todos os alunos participam das aulas.

O desejo que se tem é que essa prática se torne uma ação sistematizada, contínua e acessível a todos, realidade em todas as escolas da rede, que ela seja pensada e explorada em sua totalidade, como uma área do conhecimento, com conteúdos e objetivos próprios, que possibilitem aos alunos conhecer a dança, sua história, entender e analisar o movimento, o corpo, sua relação com o espaço. Que possam experimentar, criar, recriar, apreciar, vivenciar e se apaixonar pela arte do movimento. E, mesmo que não se apaixonem, é necessário que se dê a eles essa oportunidade de experimentar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte-Educação no Brasil**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2010.

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentido e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: artes (1ª a 4ª série)**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: artes (5ª a 8ª série)**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

DANTAS, Mônica. **O enigma do movimento**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

DESCARTES, René. *Meditações metafísicas*. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1973.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o Sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**. Curitiba: Positivo, 2003.

ISSE, Silvane, Fensterseifer. A dança como conteúdo da disciplina de educação física: reflexões e possibilidades. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3. 2006. **Anais...** Santa Maria, 2006.

KOWALSKI, Ellen M. Ritmo e dança. In: EDUCAÇÃO física e esportes adaptados. São Paulo: Manole, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas S.A., 2001.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Ensino de dança hoje**. São Paulo: Cortez, 1999.

MAUSS, Marcel. **As técnicas corporais**. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MIRANDA, Rgina. **Corpo-epaço**: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

MONTEIRO Marianna. **Noverre**: cartas sobre a dança. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1998.

MOURA, Michelle. **Performance art e a dança pós-moderna americana do Judsno Dance Theater**. Disponível em: <http://www.fccdigital.com.br/relache/05_edicoes/ed01_artigos/05_ed01_artigos_mivhele01.htm>. Acesso em: 26 ago. 2008.

ROCHA, Thereza. O corpo na cena de Pina Bausch. In: SOTER, Silvia (Org). **Lições de dança 2. ed.** Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

SANTIN, Silvio. **Educação física**: ética, estética e saúde. Porto Alegre: Edições EST, 1995.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 158-189.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: LED, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo e Identidade Social: Territórios Contestados. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 190-207.

_____. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na chuva... e no chão de cimento. In: **O ENSINO das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papirus, 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Márcia. **Entre a arte a docência: a formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2006.

STUART, Izabel. A experiência do Judson Dance Theater. In: SOTER, Silvia (Org). **Lições de dança 1**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.

TOMAZZONI, Airton. A dança oficialmente na escola: batalhas ainda necessárias. Disponível em: <<http://idanca.net/lang/pt-br/2008/10/21/a-danca-oficialmente-na-escola-entrevista-e-batalhas-aindas-necessarias/9077>>. Acesso em: 18 dez. 2009.

_____. **Essa tal de dança contemporânea**. Disponível em: <<http://idanca.net/lang/pt-br/2006/04/17/esta-tal-de-danca-contemporanea/2992.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2010.